

RESUMO - MODELO 1 - 7- PROMOÇÃO À VIDA, AMBIENTE E BEM ESTAR

**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS DOENÇAS DE TRANSMISSÃO HÍDRICA ALIMENTAR NO BRASIL: A IMPORTANCIA DA SEGURANÇA ALIMENTAR NA SUA PREVENÇÃO**

*Victoria De Andrade Coelho (victoriandradevet@gmail.com)*

*Lais Ana De Lima Meireles Leal Da Apresentação (laisllima251@gmail.com)*

*Acidalia Carine Vieira Santos (asantos05031981@unijorge.pro.br)*

As Doenças de Transmissão Hídrica Alimentar (DTHA) são doenças que têm sua transmissão veiculada por água e alimentos, podendo ser causadas por diferentes agentes etiológicos. Nesse contexto, esse trabalho tem como objetivo realizar uma análise epidemiológica das ocorrências de DTHA no Brasil entre 2014 e 2023, além de discutir o papel da segurança do alimento na sua prevenção. Trata-se de um estudo qualitativo e quantitativo como base nos Boletins Epidemiológicos divulgados pelo Ministério da Saúde em 2024. Na pesquisa foi observado que entre 2014 e 2023 foram registrados 6.874 surtos de DTHA no país, com aproximadamente 573 mil pessoas expostas e 110 mil doentes. O ano de 2020 apresentou o menor registro com 292 surtos e 4.600 doentes, período influenciado pela adoção de medidas higiênico-sanitárias e barreiras sanitárias em virtude da pandemia do Covid-19. Contudo, após o período pandêmico houve um aumento dos casos atingindo a marca de 1.162 surtos e 19.671 doentes em 2023. Além disso, os locais de maior ocorrência de surtos foram o ambiente residencial com 34% dos casos, e em segundo em restaurantes e padarias com total de 14,6%. Sendo importante ressaltar que a prevenção das DTHA está relacionada com as boas práticas na manipulação,

acondicionamento e conservação dos alimentos que devem ser adotados nas residências e nos estabelecimentos comerciais. Os dados levantados também demonstraram que na região sudeste concentra a maior casuística de surtos, no período estudado, com uma média de 600 surtos em 2023, e a região de menor registro é a Centro-Oeste. Outra questão observada, foi relação da água associada a ocorrência de surtos, pois em uma pesquisa realizada em 2022, apontou que 30 milhões de pessoas ainda não tem acesso a água potável. Ao confrontar com os dados epidemiológicos do ministério da saúde cerca de 28,8% (4.762 surtos registrados), ocorreram por ingestão de água, o que pode ser justificada pela contaminação na higiene dos alimentos, e a ocorrência de surto por alimentos mistos (21,3%) no preparo com ingredientes de diferentes origens e apresentar a água como componente ou meio de higienização dos utensílios. As doenças associadas e mais diagnosticadas nos eventos de surtos alimentares são Doença Diarreica Aguda (DDA), Febre Tifoide, Cólera e Botulismo, totalizando mais de 1.644 casos. Dentre os diferentes agentes, as bactérias mais identificadas, principalmente da espécie *Escherichia coli*. Sua grande associação aos casos de DTHA pode estar relacionado às deficiências de saneamento básico do país, onde 35% da população não tem acesso a redes de esgoto adequadas. A análise da situação epidemiológica das DTHA no Brasil evidência a urgência em medidas eficazes de higiene e saneamento básico, segurança alimentar e do alimento na prevenção dessas enfermidades. Abrangendo todos os processos de produção, fabricação e vendas dos alimentos, uma vez que, a implementação de boas práticas na manipulação e conservação dos alimentos é crucial para reduzir o desenvolvimento de microrganismos, conseqüentemente a incidência desses surtos em residências e restaurantes.

Palavras-chave: segurança alimentar; dtha; epidemiologia.